



Utilização de perfil em rede social para divulgação de informação em saúde da criança: Relato de experiência

Isabella Luiz Resende¹, Maria Júlia Lodi de Lima², Paola Maria Freitas Dos Santos³, Marija Antunes⁵, Raquel Pan⁶

Resumo: Este é um relato de experiência que tem como objetivo apresentar a utilização de um perfil da rede social *Instagram*[®] que divulga informações em saúde da criança. Tal perfil foi criado no início da pandemia da COVID-19 como forma de continuidade do projeto de extensão *Enfermagem na Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos na Infância*, que era desenvolvido de forma presencial e passou a ser virtual. Nesse contexto, este relato apresenta as adaptações das atividades presenciais e as mudanças que precisaram ser adotadas após a pandemia. Entre 1^o de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2021 foram feitas 128 postagens, sendo 35 vídeos e 93 imagens relacionadas à saúde da criança. Em relação aos vídeos, o total foi de 6694 visualizações, enquanto no que se refere às imagens o total de curtidas foi de 3196. O perfil possui 828 seguidores, incluindo discentes e docentes de vários cursos e instituições, responsáveis por crianças e outros membros da comunidade. As adaptações das atividades, que passaram a ser virtuais, possibilitaram uma convivência harmônica entre as integrantes do projeto, com respeito, compromisso e potencial contribuição para o aprendizado. Em suma, a rede social se mostra de extrema importância, visto que a internet é um meio de comunicação em massa de fácil acesso à população, que a utiliza para realizar buscas sobre diversos temas.

Palavras-chave: Cuidado da Criança; Família; Mídias Sociais; Relações Comunidade-Instituição; Enfermagem Pediátrica

Use of a social network profile for the dissemination of information on children's health: experience report

Abstract: This article is an experience report that aims to present the use of a social network profile in the *Instagram*[®] to disseminate information on child health. This profile was created at the beginning of the COVID-19 pandemic to continue the extension project "Nursing in Health Promotion and Prevention of Childhood Illnesses," which was developed in-person and became virtual. In this context, this report presents the adaptations of the in-person activities and the changes that needed to be adopted after the pandemic. Between June 1st, 2020, and December 31st, 2021, there were 128 posts on the profile, from which 35 were videos and 93 were images related to the child's health. Regarding the videos, there were 6694 views, while concerning the images, the total of likes was 3196. The profile has 828 followers, including students and professors from various courses and institutions, responsible for children and other community members. The adaptations of the activities, which became virtual, enabled a harmonious coexistence between the project members, with respect, commitment, and potential contribution to learning. In short, the social network is critical since the internet is a form of mass communication with easy access to the population, who uses it to conduct research on various topics.

Keywords: Child Care; Family; Social Media; Community-Institution Relations; Pediatric Nursing

Originals recebidos em
14 de junho de 2021

Aceito para publicação em
11 de março de 2022

1
Enfermeira Mestranda em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG, Brasil.

<http://orcid.org/0000-0002-3970-6663>
isaaresende@hotmail.com

2
Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
<https://orcid.org/0000-0002-7721-4301>
mariajulialodi@gmail.com

3
Enfermeira Residente em Saúde do Idoso pelo Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
<http://orcid.org/0000-0003-2779-0885>
pa.freitas.10@hotmail.com

4
Enfermeira assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital da Criança e Maternidade de São José do Rio Preto
<https://orcid.org/0000-0003-2281-3304>
marija.enf@gmail.com

5
Professora Adjunta, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Instituto de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar, Uberaba, MG, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-1312-3889>
(autora para correspondência)
raquel.pan@uftm.edu.br

Introdução

A extensão universitária proporciona a inserção de novos saberes práticos aliados ao conhecimento científico, contribuindo para a formação discente (Silva et al., 2019). O Ministério da Educação (2018), por meio da Resolução nº 7, de dezembro de 2018, estabelece diretrizes para a extensão universitária na educação superior brasileira que regulamentam as atividades acadêmicas de extensão.

Sabendo da relevância da interlocução entre a universidade e a comunidade, no início de 2019, uma enfermeira e professora universitária, a partir de sua vivência e experiência, criou o projeto *Enfermagem na Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos na Infância*, cujo objetivo foi promover a saúde e prevenir o adoecimento das crianças atendidas por um serviço de saúde do interior de Minas Gerais, junto a suas famílias.

Com a adoção de medidas de isolamento social, em decorrência da pandemia da COVID-19, os projetos de extensão da instituição em questão e de outras instituições de ensino brasileiras buscaram diferentes formas para a disseminação de informações. Nesse sentido, as mídias sociais tornaram-se uma ferramenta alternativa. O *Instagram*[®] permite um alcance amplo e ágil na propagação de informações sobre temas diversos (Alves et al., 2018) relacionados à saúde da criança e do adolescente. Assim, o projeto de extensão mencionado, que faz parte de um projeto de ensino, pesquisa e extensão, passou a ser realizado por meio de um perfil nessa rede social, sob execução das extensionistas e supervisão da coordenadora do projeto.

As informações sobre cuidados com a saúde publicadas em redes sociais possibilitam que a população aprimore o conhecimento sobre a promoção da saúde e a prevenção de agravos, o que auxilia no desenvolvimento de atitudes positivas que resultem em melhores condições de saúde (Almeida & Stasiak, 2013). Além do uso de um perfil do *Instagram*[®] configurar uma excelente estratégia de produção de informações confiáveis a um público amplo (Montandon et al., 2020), isso permitiu aos participantes deste projeto de extensão o desenvolvimento de habilidades que auxiliam na divulgação de conteúdos que envolvem educação em saúde.

Um estudo realizado com uma equipe multiprofissional de saúde, composta por enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e médicos, corrobora com a ideia de que novos recursos, como as mídias e redes sociais, precisam ser adotados para aproximar o conhecimento em saúde de crianças e jovens, sendo as mídias digitais colaboradoras nesse processo, pois são canais de informação e comunicação cada vez mais utilizadas por esse público (Crespo et al., 2019).

O profissional de Enfermagem que desenvolve atividades de educação em saúde, como debates, discussões e trocas de experiências com usuários nos serviços de saúde, tem a mídia social como sua aliada no compartilhamento de conteúdos voltados à promoção de saúde e à prevenção de agravos. Essa estratégia pode ser favorável ao processo de trabalho e ensino-aprendizagem, devido à sua praticidade na divulgação de informações e à aproximação com os diferentes públicos que estão inseridos no ambiente virtual (Mesquita et al., 2017; Aragão et al., 2018).

Portanto, o presente trabalho expõe a variedade de estratégias que o enfermeiro, bem como outros profissionais de saúde, dispõe para realizar ações de educação em saúde para crianças, adolescentes e suas famílias e a comunidade de forma geral. O objetivo é apresentar a utilização do perfil @projeto.cais da rede social *Instagram*[®] na divulgação de informação em saúde da criança, como forma de continuidade do projeto de extensão após o decreto de pandemia da COVID-19.

Procedimentos Metodológicos

Este é um relato de experiência, que apresenta a adaptação das atividades presenciais do projeto de extensão supracitado, que eram desenvolvidas antes da pandemia da COVID-19, e as mudanças que precisaram ser adotadas em acordo com as medidas sanitárias de combate à disseminação do coronavírus. Relatos de experiência tem como função compartilhar as experiências vivenciadas pelos autores e contribuir com a construção do conhecimento e com a prática profissional por meio da troca de informações (Grollmus & Tarrés, 2015).

Este projeto de extensão está vinculado à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e foi aprovado em 07 de março de 2019 (Nº 24327.1589.319495.22022019 - edital nº 10/2017) e renovado em 2020 (Nº 346126.1589.319495.30012020). É coordenado por uma docente e enfermeira da referida instituição, com a colaboração de quatro acadêmicas de enfermagem a partir do sétimo período, pois é nesse período que cursam disciplinas relacionadas à saúde da criança, sendo necessário adquirir conhecimento para a realização de um atendimento qualificado. À medida que as alunas finalizam a graduação, ocorre um novo processo seletivo para a participação de outras acadêmicas. Desse modo, outras três extensionistas já participaram do projeto de extensão e puderam contribuir com as atividades presenciais e aprimorar seus conhecimentos em saúde da criança.

Antes da pandemia, as consultas de enfermagem com as crianças aconteciam às quintas-feiras, com início às 13h10min e término às 18h e, dependendo da quantidade de atendimentos, poderiam estender-se até às 19h30min no Centro de Atenção Integral em Saúde (CAIS), no município de Uberaba-MG. As consultas eram realizadas pela docente e por duas acadêmicas de enfermagem, enquanto as outras duas acadêmicas realizavam atividades educativas em sala de espera com as crianças e seus acompanhantes. Para a realização das consultas foi utilizado um primeiro instrumento intitulado *Consulta de Enfermagem em Saúde da Criança – Primeiro atendimento*, a fim de orientar a condução do histórico de enfermagem e exame físico, auxiliando na realização de um atendimento integral à criança e sua família e com espaço para a indicação das condutas tomadas. Já o segundo instrumento, intitulado *Consulta de Enfermagem em Saúde da Criança – Retorno/Evolução*, foi utilizado para os retornos, contendo anotações sobre as possíveis alterações no quadro da criança que vieram a surgir desde a última consulta. Ambos os instrumentos foram criados pela orientadora do projeto.

Em 19 de março de 2020, por intermédio do Ofício Circular nº 1/2020/PROEXT/UFTM, foi decidido que, como medida de prevenção contra a COVID-19, as atividades de extensão deveriam ser ofertadas remotamente. Para isso, foi elaborado um perfil na rede social virtual¹ no *Instagram*® que foi inaugurado em 1º de junho de 2020, cujo intuito foi a divulgação de campanhas, datas comemorativas, dicas de leituras e brincadeiras para as crianças, e o objetivo principal foi atingir o maior número de alunos, profissionais da saúde, pais e responsáveis por crianças e a comunidade em geral. A partir das dúvidas e curiosidades das famílias das crianças atendidas antes da pandemia, além daquelas identificadas durante a pandemia como, por exemplo, orientações sobre prevenção de acidentes domésticos com crianças como consequência do isolamento social, as acadêmicas realizaram um planejamento no qual prepararam cronogramas de postagens; identificaram os temas relevantes para a divulgação no perfil; e realizaram cursos sobre saúde da criança, leituras de artigos e discussões entre as participantes do projeto e a professora. Antes e após a inauguração do perfil, foram realizadas reuniões semanais com a docente, por meio da plataforma *Google Meet*®, para a discussão sobre a escolha dos temas a serem publicados na rede social e para a correção e condução das atividades realizadas à distância. Foram selecionados os temas mais relevantes, de acordo com as dúvidas que surgiam, as demandas de cuidado e as curiosidades do público, além de temas julgados como necessários, em conformidade com a literatura científica.

Além disso, a partir do uso de imagens da plataforma de *design* gráfico *Canva*[®], foram feitas postagens individuais em datas comemorativas relacionadas à saúde da criança. Inicialmente, foi utilizada a principal ferramenta de pesquisa da internet, o *Google*[®], para a busca dessas datas e, posteriormente, a organização delas em uma tabela. Cada acadêmica de enfermagem foi responsável por uma pesquisa bibliográfica, na base de dados *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e na Biblioteca *Virtual Scientific Eletronic Library Online – Brasil* (SciELO), para a confecção do *design* e conteúdo da postagem de cada tema.

Para a ampla divulgação das informações publicadas no perfil, a coordenadora do projeto e as acadêmicas o compartilharam com os contatos próximos e conhecidos, e elaboraram um banco de dados com o e-mail de escolas de ensino fundamental de outras cidades, totalizando 696 contatos eletrônicos. Ademais, foi criada uma conta de e-mail para o projeto de extensão, juntamente com uma carta-convite, com o intuito de informar as diretorias das escolas sobre o conteúdo do projeto e solicitar apoio na divulgação do perfil para o alcance de diferentes públicos. O projeto de extensão também contou com o apoio da Universidade, que compartilhou em seu *site* o perfil da rede social, abordando o propósito do projeto.

Resultados e Discussão

Dados descritivos do perfil em rede social

Com a pandemia e o distanciamento social, a criação do perfil na rede social *Instagram*[®] foi um meio de disseminação de informação e continuidade das atividades do projeto de extensão. Em 31 de dezembro de 2021 (1 ano e 7 meses da criação), o perfil possuía 828 seguidores, incluindo discentes de vários cursos de graduação, docentes, pais e comunidade, ou seja, muitos dos seguidores fazem parte do círculo pessoal, profissional e acadêmico das integrantes do projeto. Entre 1º de junho de 2020 e 31 de dezembro de 2021 foram feitas 128 postagens no perfil do projeto, sendo 35 vídeos e 93 imagens. Em relação aos vídeos, o total foi de 6.694 visualizações, enquanto no tocante às imagens, foi de 3.196 curtidas.

Mensalmente, em 2020, foram feitas campanhas no perfil, às quintas-feiras, relacionadas à promoção de saúde e à prevenção de agravos na infância e com abordagem mais detalhada de temas escolhidos pelas extensionistas (Quadro 1), de acordo com as demandas encontradas no Centro de Atenção Integrada em Saúde (CAIS).

Com o fechamento de escolas, o distanciamento social e outras mudanças que a pandemia trouxe, a rotina familiar foi afetada e tornou-se um desafio para os pais e cuidadores que possuem crianças em casa (Sobrinho Junior & Moraes, 2020). Dessa forma, nos destaques da rede social virtual constaram dicas de brincadeiras adequadas para cada faixa etária, filmes e leituras a serem feitas com as crianças durante a pandemia.

Com o intuito de também melhorar o bem-estar e a qualidade de vida das crianças, 12 profissionais das áreas da Saúde e da Educação foram convidados a gravarem vídeos de curta duração para serem postados às segundas e quintas-feiras durante o mês de outubro de 2020, em comemoração ao mês das crianças (Quadro 2).

Durante 2021, as acadêmicas de enfermagem elaboraram outro cronograma de divulgação de conteúdos mais utilizados durante a pandemia, voltados para a saúde infantil. As postagens dos temas ocorreram a cada semana, às quintas-feiras, e continuarão sendo postadas no *Instagram*[®] do projeto por tempo indeterminado. O Quadro 3 apresenta os temas abordados juntamente com os títulos das publicações em 2021. Além dos temas referidos, foi realizada uma campanha de conscientização sobre o que é o Junho Laranja, trazendo informações pertinentes para o reconhecimento da importância desse mês e da prevenção de acidentes com queimaduras.

Quadro 1. Temas das campanhas realizadas no ano de 2020 no *Instagram*®.

Temas	Conteúdos específicos
Prevenção de queimaduras durante a pandemia da COVID-19	Oito orientações para prevenção de queimaduras em crianças no ambiente doméstico.
“Queimou. E agora? ”	Orientações do que fazer após a ocorrência de um acidente por queimaduras em crianças.
Aleitamento materno	Benefícios do aleitamento materno para a mãe e o bebê. Alimentação para a mãe nesse período. Banco de leite. Mitos e verdades.
Prevenção ao suicídio	O que não dizer para uma pessoa que pensa em suicídio? Sinais de alerta. Como ajudar? O que leva ao comportamento suicida em crianças e adolescentes? Recursos da comunidade.
Câncer infanto-juvenil	Estratégia de Saúde da Família e o atendimento oncológico infanto-juvenil. Sinais de alerta. Cuidados necessários com a criança e com o adolescente com câncer. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica. Aspectos psicológicos em oncologia pediátrica.

Fonte: as autoras (2021).

Quadro 2. Relação de profissionais e títulos dos vídeos postados no perfil.

Profissionais participantes	Temas dos vídeos	Duração dos vídeos
Fisioterapeuta	Estimulação precoce	1 min e 54 s
Educador físico	Atividade física para crianças na pandemia	1 min
Pedagoga	Massinha como instrumento de aprendizagem	1 min e 18 s
Bióloga	Por que lavar as mãos?	3 min e 12 s
Enfermeira	Lavar e passar as roupas do recém-nascido	4 min e 44 s
Enfermeira	Cuidados com as crianças ao sair em público na pandemia	1 min
Nutricionista	Importância de hábitos alimentares rotineiros à saúde	2 min e 53 s
Médica alergologista	Alergia alimentar na infância	2 min e 5 s
Enfermeira	Cólica do bebê e probióticos	2 min e 44 s
Nutricionista	Como escolher o que comer?	2 min e 21 s
Pedagoga	A importância do inglês na infância	1 min e 26 s
Enfermeira	Enfermagem e a Educação em diabetes <i>mellitus</i> tipo 1: possibilidades de prática e pesquisa	4 min e 54 s
Psicóloga	Infância, Adolescência e Pandemia: desafios e questões	4 min e 7 s
Psicóloga	Introdução à Alienação Parental	6 min e 16 s

Fonte: as autoras (2021).

Quadro 3. Temas das campanhas realizadas no ano de 2021 no *Instagram*®.

Temas	Conteúdos específicos
Alimentação	Introdução alimentar Alimentação saudável Distúrbios alimentares Alimentos ultraprocessados na infância Higienização dos alimentos
Sexualidade	Identidade de gênero Descobrir o corpo Limites do corpo Violência doméstica na infância
Atividade física	A importância da atividade física Desenvolvimento psicomotor A importância do brincar Marcos do desenvolvimento
Higiene	Higiene bucal Higiene corporal Pediculose do couro cabeludo Higienização das mãos
Diversidade	Respeitar as diferenças Racismo Doenças genéticas Inclusão escolar
Prevenção de acidentes	Intoxicações exógenas Aspiração de corpo estranho Afogamento Acidentes de trânsito Quedas
COVID-19	COVID-19 em crianças: como prevenir? Vacinação em crianças: o que se sabe? Síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica Doença de Kawasaki
Setembro Amarelo	Mês de prevenção ao suicídio: campanha
Tecnologias na infância	Desenvolvimento de transtornos Sedentarismo infantil <i>Cyberbullying</i> Como as crianças podem se beneficiar com o uso da tecnologia
Imunização	Mitos e verdades Calendário vacinal e vacinas disponíveis no SUS Eventos adversos pós-vacinação

Fonte: as autoras (2021).

Anteriormente à publicação sobre imunização foi realizado um *quiz* nos *stories* do perfil envolvendo questões relacionadas à imunização com o intuito de ter um envolvimento do público-alvo com as extensionistas do projeto.

A Experiência virtual e suas implicações

Em tempos de pandemia é comum esperar que a relação aluno-professor fique prejudicada, já que o distanciamento social impediu a convivência nos espaços acadêmicos e houve a necessidade de discentes e docentes lidarem com novos aplicativos e ferramentas, antes não muito explorados na docência, para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, causando, dessa forma, um estresse em ambas as partes (Miranda et al., 2020).

Entretanto, essa necessidade de aluno e professor precisarem se reinventar no meio educacional foi o que permitiu o fortalecimento da interação entre as integrantes do projeto, por meio da fala, da escuta, do apoio e do suporte frente às dificuldades, dúvidas e receios que poderiam surgir nesse momento atípico.

A situação atual também evidenciou às participantes a importância em valorizar o docente, pois, frente às circunstâncias, a professora precisou se readaptar e ampliar suas habilidades emocionais, técnicas e sociais para que o projeto de extensão mantivesse seus objetivos, e impulsionou um pensamento mais crítico e reflexivo por parte das acadêmicas.

As atividades *on-line* permitem uma maior abrangência da comunidade e a articulação do conhecimento com os seguidores da rede social, o que pode ser confirmado por meio de pesquisa documental sobre a continuidade de extensão acadêmica em instituições superiores federais e estaduais do país durante a pandemia da COVID-19 (Mélo et al., 2021).

Em outros países, o compartilhamento de informações à distância, devido ao contexto atual, está se tornando cada vez mais relevante e essencial, sendo necessário a busca de outros recursos que possam aprimorar o ensino tradicional (Dorozh et al., 2021). No Brasil, de acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2019 (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação [CETIC], 2020), as redes sociais virtuais estão entre as ferramentas mais utilizadas para a comunicação (76%), e a procura por serviços e produtos é a atividade mais realizada através das mídias sociais (59%), seguida pela busca por informações relacionadas à saúde e aos serviços de saúde (47%) (CETIC, 2020). A comunicação e o compartilhamento de informações tornaram-se estratégias de promoção da saúde e, com o perfil do projeto deste relato de experiência, foi possível dar continuidade às orientações e atingir diferentes públicos e ambientes de forma rápida e acessível.

A rede social *Instagram*[®], além de auxiliar no combate à disseminação de informações sem embasamento científico compartilhadas na internet, tornou-se um recurso facilitador para a divulgação de informação para a promoção da saúde durante a pandemia, já que ocorreu o distanciamento físico entre os profissionais da saúde e a população (Gonçalves et al., 2021; Souza et al., 2020). No decorrer do projeto, as integrantes procuravam utilizar referências atualizadas, recuperadas de bases de dados confiáveis, para a realização das publicações no *Instagram*[®], além de estratégias fornecidas pela própria rede social, como enquetes e caixas de perguntas, para ampliar a interação com os seguidores e aumentar o alcance das informações. O visual do *feed* do perfil do projeto, que possui cores marcantes, também foi pensado para atrair a atenção dos leitores e remeter ao público-alvo, que são as crianças. Segundo Goedert e Arndt (2020), a criação de estratégias efetivas que auxiliassem no processo ensino-aprendizagem foi vista como uma forma de adaptação necessária neste momento.

Em relação à escolha dos temas para publicação, a equipe do projeto de extensão procurou abordar assuntos que pudessem melhorar a qualidade de vida das crianças no período de isolamento social pois, como passavam a maior parte do tempo em casa, estavam sujeitas à ocorrência de acidentes domésticos, mudanças nos hábitos alimentares, sedentarismo, entre outras mudanças. Dessa forma, os conteúdos apresentados tiveram o intuito de promover o bem-estar delas durante a pandemia, além de ser um espaço rico em informações. Esses critérios foram ao encontro de um relato de experiência, no qual os alunos e preceptores escolheram a mesma mídia social para divulgar informações relacionadas à saúde da população durante o isolamento social, utilizando recursos que deixassem a página mais atrativa e com uma linguagem simples, para que diferentes públicos pudessem ter acesso às informações (Gonçalves et al., 2021).

O convite aos profissionais da área da Saúde e da Educação para gravarem os vídeos no mês de outubro foi também uma estratégia que permitiu a troca de informações entre esses profissionais, as extensionistas, a docente e o público em geral, e possibilitou a produção e a divulgação de conteúdos sobre diversos cuidados com as crianças de forma mais dinâmica e reflexiva, por se tratar de profissionais que dominavam os assuntos abordados. Os vídeos curtos tiveram grande aceitação por diversos seguidores, que comentavam com elogios e mensagens de incentivo, o que pode ter contribuído para uma aproximação com a comunidade. Segundo Almeida e Stasiak (2013), as mídias sociais viabilizam a troca de saberes e o debate sobre diferentes assuntos, com maior flexibilidade na comunicação, por não depender de tempo e espaço para que essa interação ocorra. Portanto, a interdisciplinaridade, facilitada pelas ferramentas tecnológicas, é fundamental para o enriquecimento de assuntos que envolvam o cuidado em saúde da criança (Bernardes et al., 2019).

Considerando as visualizações e curtidas nas publicações do perfil do projeto, pode-se ressaltar a interação dos seguidores por meio de comentários positivos, que contabilizaram 41 comentários em postagens, entre 2020 a 2021. A Figura 1 mostra uma sequência de imagens da publicação referente ao tema "Mitos e Verdades sobre Aleitamento Materno", com a imagem inicial, o texto, incluindo referências, e as interações de alguns seguidores do projeto de extensão por meio de curtidas e comentários.

A inserção da rede social no projeto de extensão e todas as adaptações que foram feitas propiciaram um ambiente virtual de muita troca de saberes entre as integrantes, com contribuição significativa para o crescimento e andamento do projeto. Essa experiência pode ter intensificado os valores que integram o relacionamento interpessoal no trabalho em equipe, que envolvem o respeito aos diferentes pontos de vista, a responsabilidade e o compromisso com as atividades a serem realizadas e o engajamento de todos os envolvidos em buscar ideias para aprimorar o perfil do projeto, possibilitando uma convivência harmônica. Segundo Lupianhes (2017), essas contribuições facilitam a construção do saber e permitem um maior envolvimento dos indivíduos nas atividades, o que assegura um bom desfecho do projeto.

A mediação das reuniões, feita pela coordenadora, foi essencial para a execução do projeto em ambiente virtual, pois, durante esses momentos, a docente auxiliava na escolha e abordagem dos temas, apresentava fontes de informações seguras e atualizadas, atuava na gestão de conflitos, quando existentes, além de sugerir e apoiar as ideias das extensionistas que contribuíam para o crescimento do perfil na rede social. Estudos mostram que a condução do projeto por um profissional capacitado e experiente no tema central é importante para o acompanhamento e organização das atribuições a serem realizadas e para o incentivo ao compartilhamento de informações confiáveis para a comunidade, auxiliando na desconstrução de notícias sem embasamento científico e proporcionando segurança na abordagem dos assuntos (Almeida & Stasiak, 2013; Bernardes et al., 2019).

 <p>projetcocais.uftm</p> <p><i>Mitos e Verdades</i> sobre <i>Aleitamento Materno</i></p> <p>Ilustração: Isabella Luiz Resende</p> <p>Curtido por leticia.manzan e outras 46 pessoas</p>	 <p>projetcocais.uftm Criança que nasceu prematura ou com baixo peso não deve mamar no peito? MITO ❌</p> <p>Algumas situações podem dificultar que a amamentação aconteça. Por exemplo, a mãe que precisa trabalhar fora ou se ausentar e não pode levar o filho, a mãe que não pode oferecer o leite no próprio seio, entre outras situações.</p> <p>E, quando isso acontece, logo pensamos na mamadeira, não é mesmo? Mas o uso da mamadeira e de outros utensílios com bico artificial não são indicados para o bebê, pois favorecem o desmame precoce, ou seja, o bebê recusa o seio.</p> <p>A forma que o bebê suga o seio é muito diferente da forma que ele suga o bico artificial. Depois de usar a mamadeira, ele terá dificuldades de fazer a pega correta quando voltar ao seio materno. Então, mostraremos um outro método de alimentar o bebê com o leite materno, que não trará prejuízos na amamentação posteriormente.</p>
<p>O uso do copinho ou da xícara de café é um excelente método para auxiliar no aleitamento materno. É recomendado que não tenha saliência na borda e que possa ser lavado e fervido.</p> <p>Algumas orientações sobre esse método:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não espere que o bebê fique agitado de fome, pois isso pode dificultar o uso do copinho. - Mantenha o bebê acomodado em seu colo na posição sentada ou semi-sentada para que ele não engasgue. - Coloque o leite até a metade do copinho, para que o líquido não derrame sobre o bebê. - Encoste a borda do copinho no lábio inferior do bebê e deixe que o leite toque o seu lábio. O bebê irá buscar o leite, com movimentos de lambida (como um "gatinho") e deglutição. - NÃO vire o leite na boca do bebê, pois o risco de engasgo é grande. Portanto, é o bebê que deve buscar o leite no copo com a língua e não o contrário. 	<p>← Comentários ▾</p> <p>Fontes: Sociedade Brasileira de Pediatria Federação Médica Brasileira</p> <p>#amamentação #leitematerno #semanamundialdaamamentação #mitos #verdades</p> <p>81 sem</p> <div data-bbox="837 1400 1348 1937"> <p> _pa_freitas_ 😊😊😊😊😊 81 sem 1 curtida Responder</p> <p> aenfermari 🍌🍌🍌🍌🍌❤️ 81 sem 2 curtidas Responder</p> <p> drielleguimaraes Amei esse post 🍌🍌❤️ 81 sem 2 curtidas Responder</p> <p> isaa_resende Showwww 81 sem 2 curtidas Responder</p> <p> majulodi 🍌🍌🍌 81 sem 2 curtidas Responder</p> </div>

Figura 1. Sequência de imagens da publicação referente ao tema “Mitos e Verdades sobre Aleitamento Materno”, mostrando as interações dos seguidores do perfil do projeto.

Apesar de se tratar de um perfil da área da saúde que não recebe auxílio financeiro para sua execução, mantém-se com um número crescente de seguidores e com um alcance considerável das postagens. Com a possibilidade de as atividades presenciais do projeto retornarem, as participantes continuarão alimentando o perfil na rede social com postagens referentes ao cuidado integral à saúde da criança, pois o *Instagram*[®] trouxe muitas contribuições positivas para o projeto, com um impacto significativo na divulgação do conhecimento, e também devido ao fato de que as redes sociais estão se tornando cada vez mais solicitadas como forma de comunicação.

Dentre as limitações do presente estudo está a necessidade de as pessoas possuírem um dispositivo eletrônico com acesso à rede de internet para consultar as informações compartilhadas no perfil, já que isso dificulta, portanto, o alcance às pessoas que não têm acesso a esses recursos, principalmente a população mais vulnerável. Outra limitação é a impossibilidade de avaliar a satisfação de todos os indivíduos que acompanham o projeto, e o impacto que as publicações causaram, porque nenhum instrumento de avaliação qualitativa dos comentários e das interações *on-line* entre extensionistas e o público-alvo foi aplicado. Entretanto, o retorno dos seguidores às postagens se mostrou positivo, com curtidas e comentários favoráveis aos temas.

Considerações finais

As adaptações para o ambiente virtual possibilitaram uma convivência harmônica entre as integrantes, com respeito, compromisso e aprendizado, o que contribuiu para o crescimento e andamento do projeto. O perfil no *Instagram*[®] auxiliou na comunicação, na divulgação de conteúdos relacionados à saúde e na transmissão de informações, e fez com que permaneça a ideia conjunta, entre as alunas e a coordenadora do projeto, em dar continuidade nessa ferramenta ativa, mesmo quando houver a liberação do retorno nos atendimentos presenciais após a pandemia da COVID-19.

A criação do perfil em rede social para o projeto de extensão *Enfermagem na Promoção de Saúde e Prevenção de Agravos na Infância* teve repercussão positiva, pois o público de uma maneira geral interagiu com as postagens por meio de comentários, curtidas, compartilhamentos, respondendo o *quiz*, ou até mesmo com mensagens diretas com elogios. Destaca-se, por fim, que a rede social se mostra de extrema relevância atualmente, visto que a internet é um meio de comunicação utilizado em massa e de fácil acesso à população, que em grande parte a utiliza para realizar buscas sobre diversos temas.

Contribuição de cada autor

I.L.R. é extensionista do projeto desde 2019, contribui na formulação das atividades de educação em saúde, organização e criação dos temas propostos do perfil em rede social, participou da introdução, dos resultados, da discussão, da redação final e da revisão para adequação as normas do manuscrito. M.L.L.L. foi extensionista do projeto de 2019 a 2021, participou das atividades de educação em saúde, na organização e criação dos temas propostos do perfil em rede social, contribuiu com o método, os resultados e a discussão deste texto. P.M.F.S. foi extensionista do projeto de 2020 a 2021, contribuiu na formulação das atividades de educação em saúde, organização e criação dos temas propostos do perfil em rede social, participou da introdução, dos resultados e da discussão do texto. M.A. foi extensionista do projeto de 2019 a 2020, participou das atividades de educação em saúde, das publicações iniciais do perfil em rede social, contribuiu com a introdução, o método e a revisão da formatação do texto. R.P. é idealizadora e coordenadora do projeto, realizou as consultas de enfermagem em saúde da criança, a supervisão das atividades de educação em saúde e das publicações no

perfil em rede social, coordena as reuniões semanais do projeto, e contribuiu no planejamento, na estruturação, na escrita e nas revisões deste trabalho.

Nota

1. @projetocais.uftm

Referências

- Almeida, M., & Stasiak, D. (2013). A promoção da saúde nas mídias sociais: Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter. In Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, 15. Rio Verde: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Brasil. Recuperado de <https://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2013/resumos/R36-0620-1.pdf>
- Alves, A. L., Mota, M. F., & Tavares, T. P. (2018). O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. *Revista Científica da FASETE*, 19, 25-43.
- Aragão, J. M. N., Gubert, F. A., Torres, R. A. M., Silva, A. S. R., & Vieira, N. F. C. (2018) O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: Percepções de adolescentes escolares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(2).
- Bernardes, V. P., Dias, L. F., Pereira, M. A., Fernandes, M. E., Raimondi, G. A., & Paulino, D. B. (2019). Facebook® como ferramenta pedagógica em saúde coletiva: Integrando formação médica e educação em saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(11), 652-661.
- Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - CETIC. (2020). Três em cada quatro brasileiros já utilizaram a Internet, aponta pesquisa TIC domicílios 2019. Recuperado de <https://cetic.br/pt/noticia/tres-em-cada-quatro-brasileiros-ja-utilizam-a-internet-aponta-pesquisa-tic-domicilios-2019/>
- Crespo, M. C. A., Silva, I. R., Costa, L. S., & Araújo, I. F. L. (2019). Modernidade líquida: Desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Enfermagem UERJ*, 27, 43316.
- Dorozh, I., Bielykh, O., Blyznyuk, L., Tovkun, L., & Kotsur, N. (2021). Institutional and national challenges of teacher education in the context of the COVID-19 pandemic. *Laplage em Revista*, 7(Extra-C), 315-326.
- Goedert, L., & Arndt, K. B. F. (2020). Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. *Criar Educação*, 9(2), 104-121.
- Gonçalves, M. I. A., Melo, M. E. F. A., Araujo, T. O., & Antero, M. B. (2021). Tempos de pandemia: Educação em saúde via redes sociais. *Revista de Extensão da UPE*, 6(1), 38-45.
- Grollmus, N. S., & Tarrés, J. P. (2015). Stories about methodology: Diffracting narrative research experiences. *Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research*, 16(2).
- Lupianhes, K. (2017). A influência das redes sociais na comunicação e no ambiente interno de trabalho. *Refas-Revista Fatec Zona Sul*, 3(2), 1-22.
- Mélo, C. B., Farias, G. D., Nunes, V. R. R., Andrade, T. S. A. B., & Piagge, C. S. L. D. (2021). A extensão universitária no Brasil e seus desafios durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(3), e1210312991-e1210312991.
- Mesquita, A. C., Zamarioli, C. M., Fulquini, F. L., Carvalho, E. C., & Angerami, E. L. S. (2017). As redes sociais nos processos de trabalho em enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7QyNtpcg7gyWRqrGB6gKXcM/?lang=pt#>
- Ministério da Educação. (2018). Resolução n. 7 de 18 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União, 01-04. Recuperado de https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808

Miranda, K. C. O., Lima, A. S., Oliveira, V. C. M., & Telles, C. B. S. (2020). Aulas remotas em tempo de pandemia: Desafios e percepções de profissionais e alunos. In Congresso Nacional de Educação, 7, Brasil. Recuperado de <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68086>

Montandon, F. M., Siqueira, C. S., Holanda, D. M., Feitoza, J. L., Martins, M. M. M., Seabra, M. M., & Azevedo, L. G. L. (2020). O *Instagram*® como ferramenta de educação e multiplicação do conhecimento em saúde bucal. *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, 7(4), 185-189.

Silva, A. L. B., Souza, S. C., Chaves, A. C. F., Souza, S. G. C., Andrade, T. M., & Filho, D. R. R. (2019). Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Revista de Enfermagem UFPE on-line* 13, 1-8.

Sobrinho Junior, J. F., & Moraes, C. C. P. M. (2020). A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas. *Dialogia*, 36, 128-148.

Souza, T. S., Ferreira, F. B., Bronze, K. M., Garcia, R. V., Rezende, D. F., Santos, P. R., & Melo, S. R. G. (2020). Mídias sociais e educação em saúde: O combate às *fake news* na pandemia pela COVID-19. *Enfermagem em Foco*, 1(11), 124-130.

Como citar este artigo:

Resende, I. L., Lima, M. J. L. de, Santos, P. M. F. de, Antunes, M., & Pan, R. (2022). Utilização de perfil em rede social para divulgação de informação em saúde da criança: Relato de experiência. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 13(1), 125-136. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/12432/pdf>
